

Projeto de Extensão “Musicalização para Bebês”: os primeiros passos

Pôster

Mariana de Araújo Stocchero

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / UFMS
mariana.stocchero@ufms.br

Resumo: O presente pôster relata o início do Projeto de Extensão “Musicalização para Bebês”, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que desde março de 2016 vem desenvolvendo atividades musicais para a comunidade externa na cidade de Campo Grande/MS. Embasado nos estudos sobre música e bebês de Ilari (2002), Stiff e Beyer (2003), Parizzi (2006), entre outros, bem como nas propostas práticas de Josete Feres (1998) e EnnyParejo (2001), o projeto tem por objetivo proporcionar ricos momentos de interação musical entre mães e filhos. As aulas são estruturadas uma vez por semana, com duração de 50 minutos e seguem uma rotina, onde diversas canções são exploradas e vivenciadas de forma lúdica. Atualmente, o projeto atende sete bebês com suas respectivas mães, e ainda conta com a participação de uma acadêmica bolsista e uma acadêmica estagiária do curso de Licenciatura em Música, caracterizando o projeto, também, como uma oportunidade de reflexão e formação de professores que estejam aptos a trabalhar com a música na primeira infância.

Palavras chave: extensão; musicalização; bebês

Apresentando o Projeto Musicalização para Bebês

O projeto de extensão Musicalização para Bebês, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, teve seu início no mês de março deste ano de 2016, com o intuito de proporcionar ricos momentos de interação musical entre mães e filhos. A ideia já existia, porém tomou forma após um grupo de mães, com seus bebês em idades próximas, juntarem-se em torno do projeto. Nas primeiras aulas, quatro bebês iniciaram a participação e com o passar dos meses, outros três integraram a turma, que atualmente possui sete bebês com idades entre oito e dezesseis meses. O objetivo principal das aulas de música é contribuir com o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos bebês. Por meio da vivência musical, reforçamos o vínculo entre mães e filhos, a interação social é estimulada e as habilidades musicais, motoras e comunicativas são trabalhadas de forma lúdica e prazerosa. Além disso, o projeto visa ser uma possibilidade de formação para acadêmicos do curso de Licenciatura em Música, tanto para o desenvolvimento de pesquisas e Trabalhos de Conclusão de Curso, como sendo também um espaço para realização de estágios.

Desenvolvimento/Descrição

As aulas acontecem uma vez por semana e possuem 50 minutos de duração, seguindo uma rotina de canções que visam tanto desenvolver aspectos cognitivos, sociais e musicais nos bebês, quanto fornecer um repertório musical para que as mães e acompanhantes das crianças possam cantar em casa. Ao chegar, são todos recepcionados com uma caixa de brinquedos e aguardam o início das atividades brincando livremente. O cancionário folclórico infantil é amplamente trabalhado nas aulas, constituindo a maior parte do repertório utilizado. Seja executado ao vivo nas aulas (com o acompanhamento do piano), ou tocado no aparelho de som, a vivência do folclore musical tradicional, com cantigas de roda, de brincar, de ninar, parlendas e histórias, além de contribuir com a perpetuação das tradições musicais, reforça o vínculo com mães, pais e cuidadores.

Após as aulas, é comum que algumas mães permaneçam conversando sobre questões diversas da maternidade, enquanto os bebês interagem livremente entre si. Também é comum acontecer “livres mamadas” tanto durante as aulas quanto ao término delas, demonstrando que este é também um espaço de acolhimento para mães se sentirem à vontade com seus bebês.

As ações desenvolvidas ainda incluem o planejamento semanal que conta com a contribuição de duas acadêmicas envolvidas no projeto, reforçando a função formativa da extensão universitária, contribuindo com a reflexão e formação docente.

FIGURA 1 - Primeiras aulas



Fonte: acervo da autora

Fundamentação

Partimos do princípio que a música é parte inerente do desenvolvimento humano, tanto no âmbito afetivo e social, quanto cognitivo, e que está presente na vida das crianças, antes mesmo de seu nascimento (ILARI, 2002). Baseamos nossas concepções e ações nos estudos de Ilari (2002), Stiff e Beyer (2003), Parizzi (2006) bem como nas propostas práticas de Josete Feres (1998), EnnyParejo (2001) entre outras.

Ilari (2002) expõe diversas pesquisas internacionais que comprovam que os bebês são ouvintes refinados, capazes de discriminar sons e suas propriedades, e ainda reconhecer melodias, e que desde muito cedo demonstram preferências musicais. Desde antes do nascimento, os bebês se desenvolvem em um ambiente bastante ruidoso, pois dentro do útero, todos os sons corporais da mãe e também os sons externos são absorvidos e percebidos pelo feto, de forma multissensorial. (ILARI, 2002; PAREJO, 2001)

Essa multissensorialidade deve permear o trabalho de musicalização com bebês, pois conforme a Teoria Piagetiana, a fase sensório-motora (0 a 2 anos aproximadamente) é caracterizada pela descoberta do mundo por meio dos sentidos. Uma vez que ao bebê faltam linguagem e função simbólica, a construção de esquemas mentais é apoiada exclusivamente “em percepções e movimentos, ou seja, através de uma coordenação sensório-motora das ações, sem que intervenha a representação ou o pensamento” (PIAGET; INHELDER, 2006, p.12).

Raniero e Joly (2012, p.11) nos explicam que os bebês se encontram “em um momento de comunicação preponderantemente não verbal” e que por isso, o adulto exerce um papel mediador diante da aprendizagem e da descoberta do mundo sonoro, servindo muitas vezes de modelo. Em nossas aulas de musicalização para bebês, comumente é a mãe o adulto participante, porém, na medida em que as crianças crescem, pais, avós e cuidadores no geral vão participando também e assumindo a posição de adulto mediador. No entanto, a relação mãe-filho é forte e até por volta de dois anos, o bebê e a mãe vivem uma relação simbiótica, onde da unidade, caminham aos poucos para a individualidade. O bebê vai descobrindo que ele e a mãe são indivíduos diferentes e nesse processo, o meio exerce um papel fundamental. Desta forma, compreender o indivíduo também em seus aspectos afetivos e emocionais é essencial para o trabalho musical com bebês, pois conforme Gutman:

O bebê é na medida em que se funde com aquilo que o cerca, com os seres que se comunicam com ele e com os objetos que existem ao seu redor, os quais, ao tocar, se transformam em parte de seu próprio ser. Isso significa que os bebês e as crianças pequenas são “seres fusionais”, ou seja, que, para serem, precisam entrar em fusão emocional com os outros. Este ser com o outro é um caminho relativamente longo de construção psíquica em direção ao “eu sou”. (GUTMAN, 2015, p. 20)

Esse pensamento implica em entender que cada bebê tem seu tempo, que algumas vezes vão precisar de estímulo tanto para interagir com um instrumento, por exemplo, quanto para deixá-lo, e principalmente, implica em criar um ambiente de acolhimento para bebês e suas mães, aonde em alguns momentos, para se chegar ao bebê, será preciso trabalhar a mãe (ou cuidador): seus anseios, seus entraves e dificuldades, sua motivação e envolvimento.

A interação entre mãe e bebê vem sendo objeto de estudo em observações dirigidas com as acadêmicas participantes do projeto, uma vez que todas as aulas são filmadas. Stiff e Beyer (2003) analisaram a relação mãe-filho em aulas de música e sugerem que a musicalização é uma oportunidade de desenvolver o apego, reforçando o vínculo e contribuindo com o desenvolvimento musical dos bebês. Importante considerar que,

(...) as relações mãe-bebê diferem em qualidade e necessariamente envolvem diferentes níveis e padrões de regulação comportamental e fisiológica numa variedade de sistemas que se refletirá na natureza de

diferentes representações mentais nas crianças à medida que estas se desenvolvem (LOPES; ARRUDA, 2007, p.29).

Sendo assim, a contribuição de estímulos sonoros musicais bem como, canções folclóricas e infantis utilizadas nas aulas, servem como reforço desta interação, embora o desenvolvimento cognitivo musical dos bebês dependa das particularidades de cada indivíduo, das experiências proporcionadas a ele, e de suas relações com o meio e com outras pessoas.

FIGURA 2 - Mãe-bebê



Fonte: acervo da autora

Conclusão

O Projeto “Musicalização para bebês” apesar de ter sido iniciado há poucos meses, já começa a suscitar algumas indagações e a demonstrar bons resultados. Esperamos contribuir com reflexões sobre a aprendizagem musical de bebês, e também com a formação dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, disseminando esta prática educativa musical e ampliando ainda mais o leque de atuação profissional na cidade de Campo Grande/MS.

Entendemos que a construção do referencial teórico está em andamento, pois à medida que vivenciamos a prática musical com bebês, muitos questionamentos começam a surgir, numa constante organicidade do processo ensino e aprendizagem. Diversos temas permeiam o universo musical infantil, e mais especificamente com bebês, assuntos relacionados à maternidade também estão latentes, uma vez que a díade mãe-bebê se constitui uma presença forte e marcante nesta fase. Portanto,

conceber o bebê em todos os seus aspectos bio-físico-psíquico-afetivo-social-cognitivo tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de um trabalho musical de sucesso.

Referências

FERES, Josete. *Bebê: Música e Movimento: Orientações para musicalização infantil*. Jundiaí, SP: Feres, 1998.

GUTMAN, Laura. *A Maternidade e o encontro com a própria sombra: o resgate do relacionamento entre mães e filhos*. Tradução Luís Carlos Cabral. 8ª Ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.7, p.83-90, 2002.

LOPES, Fívia de Araújo; ARRUDA, Maria de Fátima. Do conflito de interesses a cooperação: a interação mãe-bebê numa perspectiva etológica. In: PICCININI, Cesar Augusto; MOURA, Maria Lúcia Seidi de (orgs.). *Observando a interação pais - bebê-criança*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007. p.19-35.

RANIRO, Juliane; JOLY, Ilza Zenker Leme. Compartilhando um ambiente musical e afetivo com bebês. *Música na educação básica*, Londrina, v.4, n.4, p. 8-19, 2012.

PAREJO, Enny. *Contribuições do desenvolvimento expressivo musical multimodal para o processo de formação do professor e sua prática pedagógica*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001. Disponível em: <http://ennyparejo.com.br/escritos/>. Acesso em: 20 jul. 2016.

PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.15, p. 39-48, 2006.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A psicologia da criança*. Tradução Octavio Mendes Cajado. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

STIFFT, Kelly; BEYER, Esther. A relação mãe-filho no projeto “música para bebês”: um estudo sobre possíveis interferências no desenvolvimento musical de bebês. *Educação*, v.28, n.01, p.93-99, 2003.